



A QUARTA

Boletim do 2º Encontro do 9º Ciclo do Cenáculo Nacional

FAZ-TE AO LARGO!



Introdução

Neste 2º Encontro do 9º Ciclo, na Região de Setúbal, lançamos-te um novo desafio: **Faz-te ao largo!**

Agora que conheces o Voluntariado e as várias áreas... agora que embarcaste nesta viagem e és já um navegador mais experiente... agora que levaste o teu testemunho a mais Caminheiros e trouxeste contigo novos Caminheiros e Companheiros prontos para navegarem contigo, queremos que partas e que dê sentido ao teu rumo, que alcances os teus objectivos.

Tal como o pescador utiliza uma série de utensílios para navegar e para realizar a sua actividade, também tu deverás ser capaz de utilizar as ferramentas adequadas para seres capaz de atingir os teus objectivos. Neste Encontro fornecemos-te as ferramentas que necessitas para navegares e enfrentares todas as adversidades do Caminho.

Jesus disse a Simão: *“Faz-te ao largo; e vós, lançai as redes para a pesca”* (LC 5,4). A EP deu-te as redes, as ferramentas; a ti cabe-te seguir o ensinamento do Mestre:

Faz-te ao largo!



A Região de Setúbal

O 9º ciclo reuniu-se na nos dias 1, 2 e 3 de Abril na freguesia da Marateca, mais concretamente na aldeia de Águas de Moura.

A região de Setúbal contabilizou nos censos do ano 2009, um total de efectivos de 3928 escuteiros, dos quais 346 são caminheiros.

Marateca é uma freguesia do concelho de Palmela, distrito de Setúbal com 103,37 km² de área e 3 586 habitantes (censos 2001). Apresenta uma densidade: 34,7 hab/km². A principal localidade da freguesia é a aldeia de Águas de Moura.

A Economia desta freguesia depende das grandes herdades, ricas em montado de sobro, pinhal e olival. Estas herdades favorecem a criação de gado, a exploração de cortiça, a orizicultura, a apicultura e ainda o desenvolvimento das actividades cinegéticas. No entanto, a mais importante da região é a viticultura, pois produzem-se vinhos encorpados, de óptima qualidade, características da casta Periquita. Ainda existem outras actividades económicas exploradas nesta freguesia, como a cultura do tomate e indústrias de lacticínios (fábrica da Parmalat).

O povoamento da freguesia remonta à época da colonização romana, tendo começado por ser ponto de apoio aos viajantes, dada a sua proximidade com a estrada que ligava Lisboa a Mérida, sendo este facto comprovado com os achados arqueológicos do Zambujalinho.

O seu nome data do século XII, existindo uma lenda popular que conta que um cavaleiro português se apaixonou por uma bela mourisca. Este cavaleiro residia no local onde hoje em dia é a Marateca. Para ficar com a sua amada, raptou-a e entregou-a aos de sua confiança, para que estes a entregassem, sem que fosse encontrada, a sua família. A bela muçulmana fez a viagem por mar e depois pelo Rio Sado, até chegar ao destino. Como não dominava a língua portuguesa, quando lhe perguntavam como tinha ali chegado, ela respondia “ Mar até cá”.

Actualmente esta designação dá o nome à freguesia, contudo o local da Marateca é de todos o menos povoado e onde se encontram as ruínas da igreja, que testemunhou a existência de um antiga comunidade habitacional humana, o cemitério anexo à igreja e a ponte de ferro sobre o rio que tem o mesmo nome da povoação, formando um troço de estrada em direcção ao Alentejo e Algarve.



Representantes das Regiões e Núcleos

9º Ciclo	
Algarve	
Ricardo Jorge Santos Rodrigues	1293- Algoz
Marta Sofia da Palma Afonso	159- Portimão
Andreia Filipa Peixoto Magalhães	714- Albufeira
Aveiro	
Fabiana Neves Vieira	191 - Aveiro
Ana Rita Rodrigues Oliveira	319 - Santa Joana
Braga/Barcelos	
Hugo Filipe Duarte da Silva	509 – Bastuço São João
Joana Fernandes Veloso	509 – Bastuço São João
Braga/Braga	
Ana Catarina Ferreira Murça Duro	12 - Dume
Orlando José Ferreira Araújo	660 - Montariol
Braga/Fafe	
Luís Carlos Fernandes Coelho	88 - Regadas
Ana Rita Teixeira da Costa	816 - Vinhós
Braga/Famalicão	
David Emanuel Fernandes Barbosa	227 - Carreira
Braga/Guimarães	
João Abel Silva Oliveira	366 - Brito
Helena Isabel Pereira de Almeida	146 - Guardizela
Braga/Vila Verde	
Carla Isabel Dias Barros	1247 - Aboim da Nóbrega
Évora	
João Nuno Charneca Dias	894 – Montemor - o - Novo
António Carlos Pereira Rico Martins	890 - Évora
Henrique Miguel Lopes Varela	890 - Évora

Guarda	
Patrícia Costa Rodrigues Fazenda	20 - Covilhã
Lisboa/Barra	
Miguel Brito Franco	113 - São Domingos de Rana
Miguel Figueiredo Ferreira	71 - Parede
Lisboa/Ocidental	
Ana Mafalda Marques Castelão	705 - São Domingos de Benfica
Sofia Mendes Cardoso	485- Ajuda
Lisboa/Oeste	
Diogo João Franco dos Santos	647- São Mamede da Ventosa
Pedro Álvaro Chagas	512– Peniche
Lisboa/Oriental	
Milena Lima Pereira Cerqueira	834 - Anjos
Lisboa/Moinhos de Vento	
Pedro Alexandre Martins Delgado	905-Sacavém
Lisboa/Serra da Lua	
Joana Sofia Paixão Beles	255 - Damaia
Ana Maria Leal dos Ramos	412 - Alfragide
Lisboa/Solarius	
David José Maximiano Além	1280 - Arranhó
Mário Sérgio Vaz Nascimento	773- Póvoa Santa Iria
Madeira	
Beatriz Isabel Jardim Camacho	Madeira 571 - Santo Amaro
Fábio Hude Freitas Gomes	217- Sé
Portalegre e Castelo Branco	
Daniel André Alves Bento	1093 – Chainça
Porto/Centro Norte	
Nuno João Moreira da Silva	278 - Gondomar
Ana Isabel Pereira Portela	479 - Alfena

Porto/Cidade do Porto	
Bento Miguel Ribeiro Martins	6 - Bonfim
Carlos Filipe Teixeira Clemente	174 – Aldoar
Porto/Douro Sul	
Pedro Nuno Braga Sarmento	210- Oliveira do Douro
Sílvia Maria Pereira Pinto	676- Cristo Rei
Porto/Este	
Renato Leonel Barbosa Gomes	519- Paredes
Santarém	
Renato David Machado Silva	403 - Rio Maior
Ana Filipa Alves	542 - Entroncamento
Setúbal	
Daniel Silvério da Silva Mestre	1238- Pinhel de Frades
Andreia Filipa Veigas Vieira	59- Setúbal
Viana do Castelo	
João Pedro Esteves da Silva	85- Barrocelas
Sara Rio	374- Alvarães
Viseu	
Rita Nogueira Lopes Ferreira	578 - Nelas
Carlos Filipe Cardoso Oliveira Marques	1234 - Mundão

10º Ciclo	
Algarve	
Catarina Taveira Oliveira	587 - Alcantarilha
Ricardo Emanuel Bernardo Martins	1052 - Quarteira
João Pedro Inácio Ricardo	181 - Silves
Tiago Lourenço Mendes	587 - Alcantarilha
Aveiro	
Maria Rafael Simões	319 Sta Joana
Braga/Barcelos	
Sílvia Fernanda Faria Novais	332- Vila Cova

Sérgio Emanuel da Cruz Lopes	1250 - Adões
Braga/Braga	
Bruno Miguel Braga Silva	304 Sequeira
Rui Cerqueira Vieira	1 - Sé
Braga/Fafe	
Sandra Elisabete Vale Gonçalves	816 Vinhós
Nuno Cesar Ribeiro Castro	1206 Santa Maria de Ribeiros
Braga/Famalicão	
Ilda Cunha	227-Carreiro
Cátia Silva	291-Calendarário
Braga/Guimarães	
Sara Adriana Gonçalves Ribeiro	858 - Lordelo
João Miguel Peixoto Fernandes	455-Vermil
Braga/Vila Verde	
Mariana Isabel Soares Feio	1058 - Loureira
Évora	
Ana Rita Balancho Valido	890 - Evora
Ana Catarina Gonçalves Ferreira	1085 - Reguengos de Monsaraz
João Pedro Borges Alves Ratinho	890 - Évora
Pedro Manuel Correia Canhão	639 - Vila Viçosa
Guarda	
Mafalda Ribeiro Barata	20 - Covilhã
João António Batista	801 Valverde
André Filipe Abrantes Duarte	801 - Valverde
Fábio André Costa Duarte	1385 - Aldeia de Joanes
Lisboa/Barra	
Pedro Maria de Resende	797 Nova Oeiras
Pedro Maria Azevedo	797 - Nova Oeiras
Lisboa/Ocidental	
Daniel Carvalho Vicente	53-Serafina
Lisboa/Oeste	
Margarida Botelho Teixeira	647- São Mamede da Ventosa
Joana Chaves Nunes	512 - Peniche

Lisboa/Oriental		Porto/Cidade do Porto	
Inês Raquel Franco Oliveira	43 - Arroios	Diogo Filipe Magalhães Aguiar	174 - Aldoar
Joana Alves	50 - São João de Brito	André Gonçalves Dias	6 - Bonfim
Lisboa/Moinhos de Vento		Porto/Douro Sul	
Sandro André Cardoso Alexandre	905 - Sacavém	Diogo Alberto Barros Pereira	676 - Cristo Rei
Patrícia Sofia Pereira Coelho	895 - São João da Talha	Sérgio Miguel Napoleão Martins	1162 - Canidelo
Lisboa/Serra da Lua		Porto/Este	
Vítor Jorge Caetano dos Santos	1268 - Reboleira	Helena Costa Alves	1155 - Lordelo
Joana da Silva Martins Lima	255 - Damaia	Pedro Romeu Pinto Sampaio Alves	680 - Santão
Lisboa/Solarius		Santarém	
Maria João Costa Canteiro	524 - Aveiras de Cima	Débora Silva Santos	1159 - Pernes
João Pedro Gomes Reis	524 - Aveiras de Cima	Setúbal	
Madeira		André Ferreira Cardoso	1011 - Lavradio
Ana Margarida Jardim Basílio	571 - Sto Amaro	Cláudio Filipe Nunes Gomes	1011 - Lavradio
João Pedro da Silva Freitas	217 - Sé Funchal	Diogo Filipe Pinto Oliveira	415 - Sta Maria - Setúbal
Pedro Tiago Camacho Abreu	1347 - Álamos	Vera Filipa Branco Ruas	555 - Almada
João Francisco Dionísio	238 - São Roque	Viana do Castelo	
Portalegre e Castelo Branco		Rui Diogo da Silva Cunha	453-Valença
Helena Matos Jacob	142 - Portalegre	Lídia Maria Gomes Pinto Maciel	85 Barrocelas
Débora Prado	1093 - Chainça	João Paulo da Costa Matos	452 Vila Nova de Anha
João Pedro Ramalho Trindade	142 - Portalegre	Artur Samuel Martins Lima	452-V.N. de Anha
Pedro Mendes	1080- Oleiros	Viseu	
Porto/Centro Norte		Tiago Manuel Pereira	577 - Viseu
Ana Filipa Marques Pedro	7 - Ermesinde	Ana Carolina Coelho Cardoso	9017 - S. João de Lourosa
Rita Gomes Ribeiro	7 - Ermesinde		

Equipa Projecto



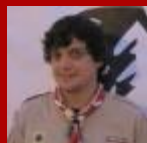
Coordenador da EP
Rui Gomes
(Braga – Guimarães)



Coordenador da EP adjunto
Pedro Branco
(Porto – Centro Norte)



Coordenadora: Comunicação
Inês Graça
(PCB)



Comunicação
António Campos
(Viseu)



Comunicação
André Oliveira
(Lisboa – Oeste)



Coordenadora: Animação
Marília Gonçalves
(Braga – Braga)



Animação
Ana Rita Rocha
(Braga – Famalicão)



Animação
Daniel Lopes
(Braga – Guimarães)



Animação
Xavier de Sousa
(Madeira)



Coordenadora: Fórum
Sofia Dias
(Lisboa – Serra da Lua)



Fórum
Ana João Costa
(Porto – Cidade do Porto)



Fórum
Flávia Coelho
(Braga – Braga)



Coordenador: Logística
Luís Feijão
(Santarém)



Coordenador: Staff
Miguel Monteiro
(Porto – Cidade do Porto)



Logística
Elisa Freitas
(Madeira)



Logística
Sara Henriques
(Leiria)



Logística
Telmo Carvalheiro
(Lisboa – Moinhos de Vento)



Observadora: ENCC
Joana Margarida
(Dirigente)



Observador: Junta Central
Vítor Borges
(Dirigente)



Assistente
Pe. Nuno Santos

Imaginário

Jesus caminha sobre as águas - Mt. 14, 22-33

Depois da multiplicação dos pães, Jesus mandou que os discípulos entrassem na barca e seguissem, à sua frente, para o outro lado do mar, enquanto ele se despedia das multidões. Depois, Jesus subiu ao monte, para orar a sós. A noite chegou, e Jesus continuava ali, sozinho.

A barca, porém, já longe da terra, era agitada pelas ondas, pois o vento era contrário.

Pelas três horas da manhã, Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar. Quando os discípulos o avistaram, andando sobre o mar, ficaram apavorados e disseram: "É um fantasma". E gritaram de medo.

Jesus, porém, logo lhes disse: "Coragem! Sou Eu. Não tendes medo!"

Então Pedro lhe disse: "Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água".

E Jesus respondeu: "Vem!" Pedro desceu da barca e começou a andar sobre a água, em direcção a Jesus. Mas, quando sentiu o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!"

Jesus logo estendeu a mão, segurou Pedro, e lhe disse: "Homem fraco na fé, por que duvidaste?"

Assim que subiram no barco, o vento se acalmou. Os que estavam no barco prostraram-se diante dele, dizendo: "Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!"

Seguindo o curso da viagem, tento impressionar o piloto mouro, trocámos técnicas de navegação.

Atravessámos o Índico. Será que já chegámos ao nosso destino? Fundeamos frente a Calecute e avistamos palácios, templos, jardins e lagos artificiais, também cabanas de colmo.

Trazemos um mouro a bordo. Conta-nos das riquezas da cidade, especiarias, rubis, esmeraldas.

Procuro por cristãos, mas não os encontro.

O Samorim recebe-me, o Capitão-mor, em audiência. É o primeiro contacto, as primeiras gentilezas. Engrandeço a nobreza, a riqueza e o poderio de El-rei D. Manuel I. O Samorim a pondera uma aliança com monarca, El-rei, tão distante e poderoso.

Cordialmente ofereço ao Samorim os nossos presentes. Embora ridículas, chapéus, corai, açúcar, azeite e mel. Defendo-me, não sou mercador, apenas embaixador. O Samorim desconfia das nossas razões e impede-me de regressar à minha armada. Iludo a vigilância dos guardas e um dos meus marinheiros consegue fugir e alcançar a praia. Leva uma mensagem para Paulo da Gama, que eles tornem viagem e que vão contar a El-rei D. Manuel I o que está a acontecer em Calecute. Este não o faz.

Passado uns dias o Samorim deixa que me retire do seu palácio. Vou até à praia e peço a Paulo que me envie uma fazenda para trocar por especiarias, tudo o que tiver, camisas, manilhas, estanho. O Samorim manda levar para a cidade as nossas mercadorias. Parece que o mercado se mostra mais favorável entre nós.

A armada larga, e mais importante que um tratado comercial com o Samorim de Calcute, descobrimos o caminho marítimo para a Índia, e o futuro a Deus, e a El-rei, pertence.

Glória! Para o Capitão-mor! Para El-rei! Para a Cristandade! Para Portugal!

Consegui fazer o que me foi proposto, engrandeci Portugal e alcancei a glória. Estivemos longe da nossa Pátria, muitas vezes agitados pelas ondas e contrariados pelo vento. Não pudemos ter medo nem ser fracos na fé, senão tínhamos afundado.

Deixar-se ir ao fundo significava desistir do sonho, perder as referências... e principalmente ter medo. Não arriscar porque se corre risco é a 'coragem dos cobardes'. Quem acredita - confia e entrega-se a cada passo... Quem acredita não se afunda.

Tivemos que ter coragem e fé para que pudéssemos "caminhar" sobre a água e ir ao encontro de Jesus. Ele estará sempre ao nosso lado para nos segurar a mão, nos apoiar e nos guiar no difícil caminho que tivermos que percorrer.

Fórum

No seguimento do trabalho desenvolvido no 1º Encontro, o 9º Ciclo continuou a desenvolver e a aprofundar a temática do Voluntariado, tendo como elemento propulsor a divulgação e participação do C.N.E. no Ano Europeu do Voluntariado, 2011.

Neste sentido, continuámos o nosso trabalho e os participantes puderam, num dos momentos, debater e questionarem-se sobre a influência do Desafio da Etapa da Partida do caminheiro do Novo Projecto Educativo no incentivo à prática de acções de voluntariado e/ou serviço. Este tema foi abordado inicialmente pela Observadora Joana Bastos que levantou questões sobre a necessidade e modo da realização do Desafio e incentivou à reflexão individual sobre o tema. Posteriormente as equipas debruçaram-se sobre a diferença entre acção de serviço e acção de voluntariado e como enquadrar o Desafio numa destas definições.

Num segundo momento, os participantes puderam inscrever-se num dos workshops disponíveis, que forneceram ferramentas práticas para o desenvolvimento de projectos e acções de voluntariado. Os workshops foram os seguintes: Gestão de Projectos orientado por Helena Leite;



Gestão de Tempo por Sandra Fernandes; Liderança por Formado Jorge Semião; Psicologia com Ricardo Luiz e Sensibilização de Projectos facultado por Rui Cardoso.

Por último, as equipas já constituídas no 1º Encontro e agora com algumas ferramentas úteis, puderam por em prática todo o trabalho realizado no 1º Encontro. Tiveram o apoio e orientação de pessoas especializadas nas áreas de voluntariado que estavam a desenvolver, que trabalharam com os participantes técnicas e estratégias para o desenvolvimento de futuras acções de voluntariado.

Área de Voluntariado	Orientador
Saúde	Sandra Fernandes
Desenvolvimento	Fernanda Esfola - Presidente da Junta de Freguesia de Águas de Moura
Apostolado	David Nuno Duarte
Educação	Prof. José Eduardo
Acção Social	Dr.ª Isabel Rodrigues
Ambiente	Comandante Rui Laranjeira

Depois destes workshops, as equipas reuniram e puderam alterar e melhorar as conclusões retiradas do 1º Encontro, bem como avaliar e analisar a formação obtida no workshop específico e propor acções de voluntariado relativas à área de voluntariado trabalhada.

Assim, os representantes do 9º Ciclo do Cenáculo Nacional concluíram o seu trabalho e são agora indivíduos mais sensibilizados, formados, capazes de projectar e realizar Acções de Voluntariado.

Apresenta-se, de seguida, a síntese dos resultados de todos os trabalhos de Fórum, incluindo os Workshops.

Desafio:



Voluntariado

- Voluntariado ajuda a crescer a ambição de querer mais
- É uma experiência pessoal e intransmissível
- Uma preparação da realidade do mundo que nos rodeia
- Tentar ir ao encontro das necessidades do mundo
- Voluntariado criamos, vivemos e experienciamos o projecto que escolhemos
- Aprendizagem
- Compromisso
- É um estímulo, um remate final de tudo o que aprendemos até "aqui"
- Pró-activo
- Criativo
- Persistente
- Fazer a diferença é dar um pouco de nós a quem mais precisa
- Pelo voluntariado. Um sorriso!
- Contacto com outras culturas diferentes
- Trabalho organizado



Voluntariado

- Crescimento pessoal e interpessoal
- Experiência
- Conhecimento
- Satisfação pelo serviço
- Recompensa
- Crescimento a nível escutista
- Maturidade
- Por em prática tudo o que aprendemos durante a nossa caminhada, uma autoavaliação das nossas capacidades, três meses face ao que vivemos e o resto da vida, não é nada
- Promove o crescimento do clã.

Serviço

- Podemos aceitar como desafio algo de que tenhamos sentido falta durante o nosso percurso enquanto caminheiros
- Os três conceitos estão intimamente ligados: desafio, voluntariado e serviço
- Podemos levá-lo a cabo não indo, directamente, de encontro à sociedade em geral pode também ser para com uma empresa/ associação (coorporação privada)
- Uma das ideias principais é o compromisso, é comprometermo-nos a fazer determinadas acções em qualquer altura
- O serviço dá-nos a oportunidade de fazermos mais coisas, mais originais, podemos ir mais longe.
- Tanto num como no outro, podemos ser forçados a ter de fazer escolhas... uma vez mais, temos de deixar o compromisso falar mais alto
- Uma das maiores vantagens do serviço é que temos de construir o projecto de raiz. No voluntariado apenas consumimos a actividade já pré-definidas pelos outros
- Uma acção de serviço acaba por ter um lado muito mais pessoal e não nos obriga a um projecto que não é nosso, que não nasceu de nós e para qual não demos nada de nós para que crescesse



Serviço

- Serviço é uma acção momentânea – contraria o voluntariado (deve ser estruturado e organizado)
- Pressionados pela associação para levar a cabo esta acção
- O voluntariado é algo que já pode estar integrado na nossa vida
- A acção de serviço é um caminho que nos indicam no qual definimos os nossos objectivos para atingir naquele momento e que nos vai enriquecer num projecto não combinado
- Pretende-se que acção de serviço tenha consequências a curto prazo e que seja uma experiência marcante e motivador para o voluntário
- Começa em serviço e pode terminar em voluntariado
- O movimento não pretende formar dirigentes, mas acima de tudo homens e mulheres activas na sociedade através das experiências marcantes. Com isto, o Desafio expressa um modo de serviço, num curto espaço de tempo, que nos permite – preparação para voluntariado – compromisso pequeno.

Voluntariado

- Desafio é voluntariado
- O Serviço pode mostrar o que é o voluntariado
- O caminheiro é que sabe o que o completa mais. Ou serviço ou voluntariado.
- Desafio é algo diferente é algo inerente ao clã, pode servir como sinal de independência
- É um progresso pessoal.

Workshops

Foi através da Metodologia de Workshops, que os representantes do 9º Ciclo, participaram em formações, que contribuem para o bom desenvolvimento de um projecto de voluntariado, e até constituir-se como pontos de apoio no desenvolvimento de projectos na vida pessoal, profissional e/ou escutista dos representantes.

Workshops Gerais

Sensibilização de Projectos

Este workshop focou-se em estratégias e ferramentas para a sensibilização da população alvo e dos voluntários de vários projectos de voluntariado.

Gestão de Projectos

Neste workshop foram expostas ferramentas de como gerir vários projectos de Voluntariado para que possam ser capazes de gerir todo o planeamento e realização de um projecto com sucesso.

Psicologia

O workshop visou o desenvolvimento de competências pessoais essenciais num voluntário tais como: a gestão de conflitos e problemas que podem surgir durante a preparação e realização da acção e a postura a adoptar em determinadas situações.

Liderança

Este workshop pretende o desenvolvimento de capacidades individuais e aprendizagem de estratégias para liderar um projecto ou um grupo de pessoas.

Gestão de Tempo

Neste workshop foram proporcionadas estratégias e ferramentas para auxiliar na gestão de pessoal tempo de um voluntário para que nem a acção de voluntariado nem todas as outras actividades pessoais sejam afectadas e possam ser bem

10º Ciclo

Ao longo dos anos, centenas de Caminheiros e Companheiros chegaram a este "porto de embarque"! Como é habitual antes de uma nova aventura, sentiram um turbilhão de sentimentos, ansiedade, dúvidas e receios à mistura, um forte desejo de partir à descoberta, muita curiosidade e expectativas!

A tripulação do 10º Ciclo, embarcou na viagem de ser Representante no Cenáculo Nacional partindo à descoberta do Projecto e da sua missão. Através de um role play abordaram-se a origem e a evolução do Cenáculo, as motivações, os preconceitos e a dinâmica actual.

De modo a proporcionar ferramentas úteis para a construção de um Cenáculo Regional ou de Núcleo, os workshops "A bordo de uma EP" permitiram dar a conhecer o funcionamento de uma equipa projecto, as funções das diferentes equipas (Animação, Comunicação, Fórum, Logística e Coordenação) e as tarefas e responsabilidade de cada elemento.

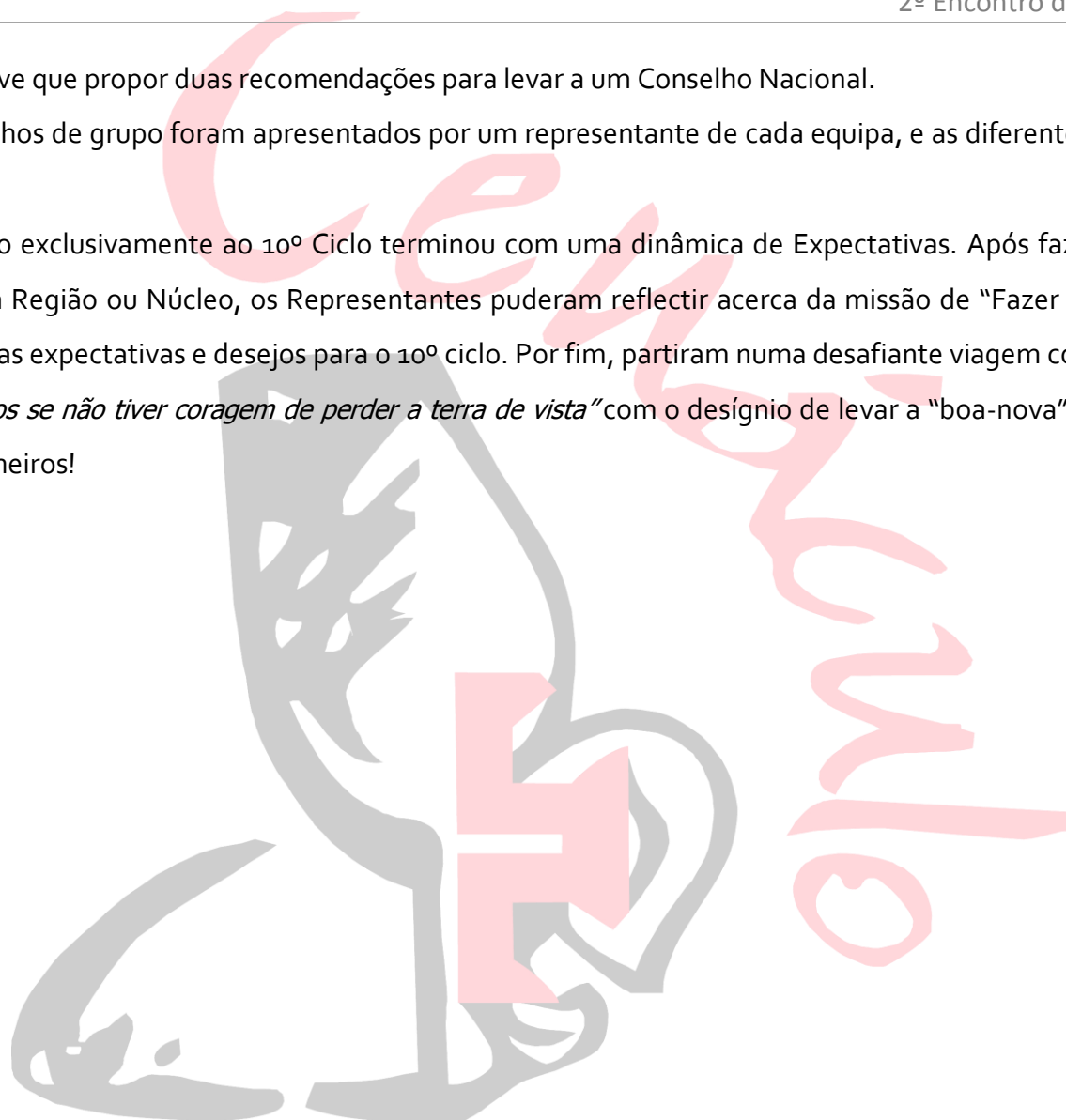
Após o almoço, a viagem prosseguiu até ao Brasil com a partilha do coordenador da EP Nacional do 9º Ciclo, Rui Gomes sobre o 11º Fórum Mundial de Jovens. Os representantes foram seguidamente convidados a vivenciar uma das oportunidades do Fórum Mundial: elaborar recomendações. A título



experimental, cada equipa teve que propor duas recomendações para levar a um Conselho Nacional.

Em plenário, os trabalhos de grupo foram apresentados por um representante de cada equipa, e as diferentes recomendações discutidas e votadas.

O programa reservado exclusivamente ao 10º Ciclo terminou com uma dinâmica de Expectativas. Após fazerem uma breve avaliação do encontro de Cenáculo na sua Região ou Núcleo, os Representantes puderam reflectir acerca da missão de "Fazer Cenáculo" e construíram a sua embarcação, carregada com as expectativas e desejos para o 10º ciclo. Por fim, partiram numa desafiante viagem com a mensagem *"O homem não poderá descobrir novos oceanos se não tiver coragem de perder a terra de vista"* com o desígnio de levar a "boa-nova" a novas terras, a novos Clãs, a mais Caminheiros e Companheiros!



Eucaristia

Após provarem ao Samorim as suas intenções, o Povo português iniciou trocas comerciais com os Indianos. De todos os bens trocados, sem dúvida que o mais importante foi a Fé!

Na celebração da Fé e, porque nos encontrávamos em terras desconhecidas, distribuímos paz em forma de abraços! “Se podes dar um abraço porquê dar um aperto de mão?”. O abraço é uma das formas mais íntimas de contacto. Demonstra o nosso carinho, o nosso perdão. É necessário à nossa vitalidade e ao nosso desenvolvimento. O abraço da paz foi, por isso, um dos momentos mais marcantes da nossa festa da Fé!

Como forma de agradecimento pela maneira como nos acolheram, entregamos à comunidade local uma semente, que simbolizava a forma como vivemos o escutismo, sendo comparada com a nossa vida. Se ela for plantada e bem cuidada, florescerá, no entanto, se não a cuidarmos, ela murchará!

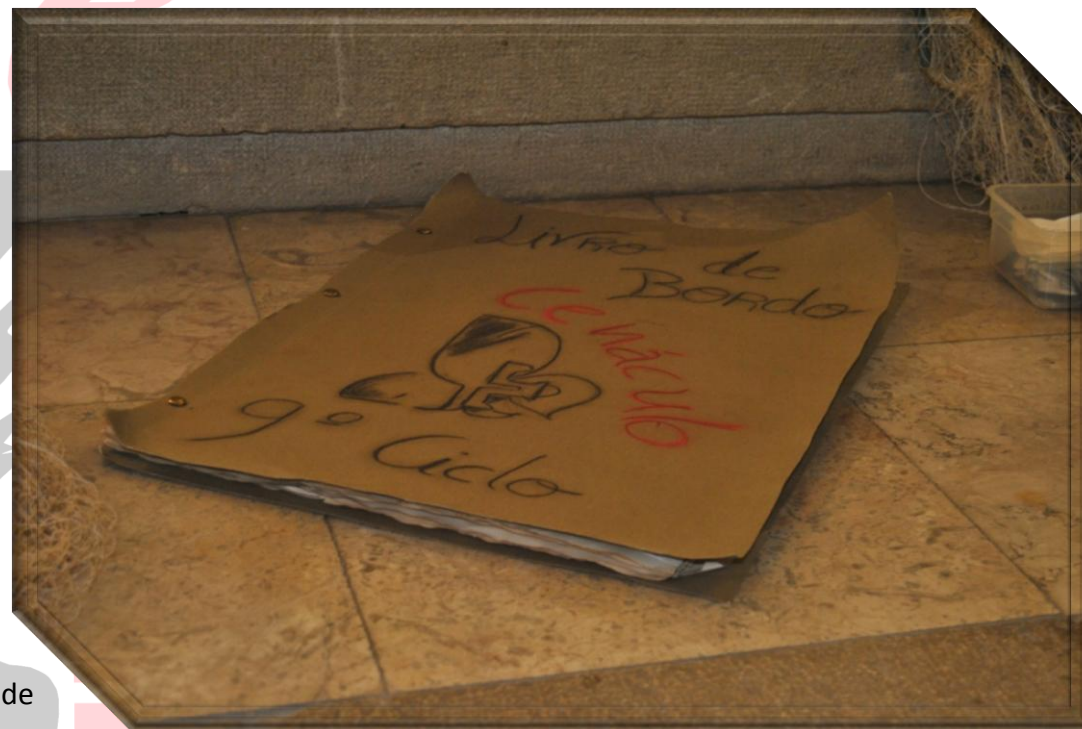
O Povo português concretizou o seu objectivo, descobriu o caminho marítimo para a Índia e alcançou a glória de Portugal, no final da eucaristia embarcaram todos e navegaram de volta à Pátria.



Encerramento

Encontro Aberto é sinal de renovação em Cenáculo Nacional. Mais um Ciclo que chega ao fim e tudo se renova. Contudo, não é um Ciclo qualquer que chega ao fim... É o 9º Ciclo! Esta é uma passagem de testemunho muito importante - o Cenáculo faz 10 anos! É neste espírito que queremos lembrar todos aqueles que por cá passaram ao longo destes anos.

Foram milhares de Caminheiros e Companheiros a quem o Cenáculo proporcionou momentos de partilha, de discussão e aprendizagem, e acima de tudo uma oportunidade de crescimento pessoal, individual e colectivo, a nível nacional ou nas suas Regiões e Núcleos. Todos eles deixaram a sua marca e o Cenáculo foi, e continua a ser, o eco das suas vozes que sempre marcaram a diferença. Todos estes Caminheiros são agora capazes de Caminhar e navegar por si sós, traçando o seu próprio rumo. A todos eles o nosso obrigado!



A todos os que estiveram envolvidos no 9º Ciclo, em particular aos Representantes e às centenas de Caminheiros e Companheiros que participaram nos Cenáculos Regionais e de Núcleo, queremos agradecer por, em Ano Europeu do Voluntariado, terem sido sempre os primeiros a levantar o braço e a querer agir para a mudança.

Aos Representantes no 10º Ciclo que agora se inicia e à nova Equipa Projecto nacional que se forma queremos deixar um verdadeiro desafio para todos vós: que o Cenáculo continue a ser uma Escola para a Acção, Participação e Cidadania Activa e continuem sempre a deixar a vossa marca positiva no Mundo. Como diria Mahatma Gandhi, “sê a mudança que gostarias de criar”!

Vai e Faz!**Até sempre!****Equipa Projecto do 9º Ciclo Cenáculo Nacional**

O boletim “A Cyarta” é editado pela Equipa Projecto do Cenáculo Nacional
Corpo Nacional de Escutas | Escutismo Católico Português

CENÁCULO - FÓRUM NACIONAL DE CAMINHEIROS E COMPANHEIROS

Rua D. Luis I, 34 – 1200 Lisboa | Tel. 967 864 034 |

Email: ep@cenaculo.cne-escutismo.pt